



O candidato do PCB exclui conotações ideológicas da proposta

Freire lança pacto dia 23

Belo Horizonte — O candidato do Partido Comunista Brasileiro à Presidência da República, deputado Roberto Freire (PE), confirmou ontem, em Belo Horizonte, que será dia 23, em Brasília, a primeira reunião da direção do pacto antiterror, do qual ele é um dos idealizadores. Freire revelou que a coordenação do movimento ficará com o presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), para dar “um caráter institucional à iniciativa e ainda mostrar que a idéia está acima de coloração partidária”.

Roberto Freire disse que se a sociedade não se mobilizar, fica mais fácil o Governo não apurar os atos terroristas que vêm ocorrendo no País. “Nunca foram apurados os atentados terroristas que pareciam ser de direita”, denunciou o candidato do PCB. Ele lembrou as bombas que explodiram na sede da OAB e em bancas de revistas, no início da década de 80, e o caso Rio-centro, cuja apuração foi “uma farsa”, segundo disse. Ele acredita que a mobilização da sociedade contra aqueles atentados funcionou para impedir que eles continuassem ocorrendo e permitiu a

continuidade da transição política.

Impunidade

“Temos de mostrar que a sociedade não aceita o terrorismo, e exige do Governo a apuração dos crimes e punição dos responsáveis”, defendeu Roberto Freire. Ele afirmou que a impunidade dos terroristas permite um clima de instabilidade que põe em risco as instituições democráticas. Disse que sua proposta de pacto antiterrorista vem sendo aceita por todos os setores da sociedade, e que a “conotação ideológica” dos atos de terror não o preocupa. “Venha de onde vier, o terrorismo tem de ser punido”, disse Roberto Freire.

O candidato revelou que tem o apoio de cinco grandes pecuaristas do Mato Grosso do Sul, e não desmentiu que tenha ganho deles um avião bimotor para a sua campanha. As informações são de que no avião estariam sendo pintados a foice e o martelo. Sobre o assunto, Freire apenas sorri e diz: “Eles são companheiros do partido, e um, o Carnelindo, é inclusive presidente do PCB de lá”. Lembrou em seguida que existe também o “Eulides”, outro fazendeiro que, segundo Freire, participou da Intentona Comunista de 35.